



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Heróis Brasileiros

Mais uma vez, os índios deram ao Brasil uma lição de solidariedade, de civismo, de organização e de coragem no episódio do desaparecimento e das mortes bárbaras do jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira, no Vale do Javari. Os indígenas já tinham um serviço de inteligência, monitoraram o movimento de Dom e Bruno e detectaram a presença suspeita do pescador Amarildo da Costa Oliveira.

A linha de investigação que elucidou a autoria do crime foi delineada pelos

índios. Chegaram a montar um acampamento flutuante na área. Desde que Dom e Bruno desapareceram, eles apontaram Amarildo como o principal suspeito. A partir daí, a polícia prendeu o pescador e o interpelou.

O maior esforço de busca dessa operação foi dos mais de 100 índios de cinco etnias: Matis, Kulinas, Kanamaris e Marubos. Eles guiaram as equipes do Exército, da Polícia Federal e da Marinha. Fizeram e ainda fazem uma varredura na mata e no rio. Os índios encontraram os pertences de Dom e de Bruno, e também o barco de Amarildo.

As equipes de voluntários indígenas foram treinadas pelo próprio Bruno Pereira, em evento promovido pela Univaja, União das Organizações Indígenas do Vale do Javari, no ano passado. Por tudo

isso, foi vergonhosa a omissão da participação dos índios, durante a entrevista coletiva dos delegados responsáveis pela elucidação das mortes de Dom Phillips e de Bruno Pereira.

Como se não bastasse, ainda declaram, atropelando o processo de investigação, que não existem mandantes para o crime. A Univaja se manifestou, discordando da Polícia Federal, pois enviou inúmeros ofícios apontando suspeitos, mandantes, métodos e rotas utilizadas para invadir o território indígena. Nem depois de um crime tão estarrecedor, eles são ouvidos.

Ao conhecermos a realidade do Vale do Javari fica a dúvida sobre para que o governo quer soberania nacional? Para deixar a Amazônia como uma terra sem lei, comandada pela criminalidade?

Enquanto os meliantes dominam a Amazônia, altas autoridades da República caçam o fantasma das falhas nas urnas eletrônicas, sem ter a mínima prova.

Dom e Bruno eram duas pessoas extraordinárias. Bruno foi demitido, quando ainda era coordenador-geral de Índios Isolados e de Recente Contato da Funai, porque comandou uma operação que culminou na destruição de 60 balsas que desenvolviam atividades ilegais no rio Jandiatuba, situado dentro de terras indígenas no Vale do Javari. É assim, os funcionários que cumprem a lei são demitidos, os incompetentes, são condecorados.

Nos vídeos que circularam pelos programas de tevê, quando está com os índios, Bruno aparece feliz, cantante e risonho. Quando volta ao mundo dos brancos, ele fica circunspecto. Essa

tragédia deveria ser um marco na luta em defesa dos índios e da Amazônia; Bruno Pereira deveria se transformar no nome de um instituto nos moldes do Instituto Chico Mendes. Bruno Pereira é um herói brasileiro. Mas esse crime estúpido não pode mais se repetir, pois não é um fato isolado, mas, sim, a consequência de políticas nefastas.

É uma burrice histórica destruir a Amazônia e legalizar a invasão de terras indígenas pelos garimpeiros ou por outras formas de exploração predatória. Como bem disse o cacique Raony, nós nunca invadimos as terras dos bancos, eles invadem as nossas. Os índios estão onde deveriam estar: são guardiões da floresta para eles; para nós, que estamos na cidade; e para garantir o ciclo das chuvas para as plantações do agronegócio.

FOGO / Característicos do inverno tornam a estação a maior em número de queimadas. Dados de maio, prévios à chegada do frio, apontam um crescimento quase seis vezes maior nas ocorrências do tipo e de 485% de áreas consumidas

Incêndios aumentam 115% no DF

» PAULO MARTINS*
» PEDRO MARRA

A chegada do inverno tem relação direta com o aumento das queimadas: fatores como a baixa umidade e o vento, além de propiciar a combustão espontânea de áreas do cerrado, anualmente, deixando a vegetação muito seca, têm contribuído para a propagação do fogo. Dados do Grupamento de Proteção Ambiental (GPRAM), do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), mostram que, nos últimos dois meses, houve aumento de 115% nos acionamentos para as ocorrências do tipo. No mesmo período, as áreas queimadas aumentaram 485%, quase seis vezes mais: de 76,5 para 448,1 hectares.

O meteorologista Mamedes Melo, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), explica que a secura típica do inverno não é tão forte como a brasiliense. Mas, nos últimos meses da estação (agosto e setembro), a baixa umidade do ar se intensifica pelo clima da capital, o que deve repetir as mesmas taxas do ano passado, podendo chegar a 30%. "Espera-se índices bem baixos toda vez que entra uma massa de ar polar na região, o que é uma característica dessa estação", explica.

Além do fator da seca, a intensidade dos ventos também é uma marca própria do inverno. "Após a passagem de ar polar, a ventania costuma passar mais forte, sobretudo com algumas rajadas no início da manhã,

mas diminuindo ao longo do dia. A soma dos ventos com a seca é certa para as queimadas quando esse período seco se prolonga, diferentemente de como é o caso de agora", alerta o especialista.

De acordo com o Inmet, a última chuva registrada no Distrito Federal caiu na última segunda-feira. Nesse cenário, os efeitos que os incêndios florestais podem trazer à saúde também são uma preocupação necessária. O cardiologista Diogo Kallil aponta alguns públicos que podem sofrer com esse evento anual, sendo pessoas com crise de asma, principalmente crianças e idosos, ou com infecções respiratórias, como pneumonia, as mais suscetíveis.

"Pode-se tornar um problema a longo prazo em caso de exposição à fumaça. Para um bombeiro, a intoxicação traz um quadro forte com tontura, falta de ar, náusea e vômito. Tem que tomar cuidado com o tempo que se fica exposto, pois pode-se desenvolver enfisema pulmonar com a recorrência dessa exposição, tal e qual o efeito do cigarro", explica Kallil.

Cuidados com o corpo

Para lidar com situações dessa natureza, o médico dá dicas de como manter cuidados com a respiração. Para ele, é recomendável se hidratar bem, usar soro fisiológico no nariz e manter hidratada as vias aéreas. "Umidificar a casa com umidificador ou toalha molhada, ou fazer nebulização em pessoas mais suscetíveis, e, na medida do possível, deve-se evitar áreas que podem ser

ED ALVES/CB/DA Press



Ventos fortes e seca são combustíveis ideais para a proliferação das queimadas durante a estação

de queimada, como no cerrado ou parques abertos, além de evitar exposição ao sol sempre que possível", indica o cardiologista.

Para tais situações, o conhecimento da área consumida pelo fogo é de fundamental importância para saber dar sequência ao combate, como explica o major Marcelino, do Corpo de Bombeiros Militar do DF. Ele explica que considera os fatores geográficos para ver o movimento que o fogo pode tomar. "Avaliamos fatores como dano potencial e relevo, para conferir essa avaliação e, em seguida, ir para a

parte operacional, tanto que, em ocorrências complexas, precisamos lidar com um estudo melhor", contextualiza.

O militar conta ainda que o contingente é reforçado em tempos comuns para incêndios florestais, como o inverno no cerrado. "Temos, no mínimo, 25 grupos para atender as demandas no DF, além de um contingente extra para esse tipo de situação, sem desabastecer as cidades, à medida em que as queimadas ficam mais recorrentes, especialmente entre agosto e setembro", detalha.

Com a chegada do inverno,

em 21 de junho, a previsão do tempo do Inmet é da média da umidade mínima do ar entre 20% e 25%. Os sinais dessa época do ano mostram a vegetação seca, resultado também de altas temperaturas, de até 30°C. O meteorologista Heráclio Alves explica que a estação resulta em frio pela manhã, com marcadores entre 8°C e 10°C, mas com aumento durante o dia. "Nos próximos dias, a umidade vai continuar baixa, com aumento da temperatura", adianta.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

Acionamentos

2022

Janeiro: 37
Fevereiro: 34
Março: 118
Abril: 178
Maio: 383 (alta de 115%)

2021

Janeiro: 219
Fevereiro: 27
Março: 224
Abril: 215
Maio: 702 (alta de 226%)

2020

Janeiro: 15
Fevereiro: 2
Março: 10
Abril: 1
Maio: 24 (alta de 2.300%)
Área queimada (por hectares)

2022

Janeiro: 21,5 hectares
Fevereiro: 4,4 hectares
Março: 82,4 hectares
Abril: 76,5 hectares
Maio: 448,1 hectares (alta de 485,2%)

2021

Janeiro: 52 hectares
Fevereiro: 1 hectare
Março: 61 hectares
Abril: 55 hectares
Maio: 308 hectares (alta de 460%)

2020

Janeiro: 17,9 hectares
Fevereiro: 2,4 hectares
Março: 8,2 hectares
Abril: 15 hectares
Maio: 14,9 hectares (queda de 0,6%)
Fonte: Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF)

Dados sobre aumento de incêndios florestais e áreas queimadas no DF

Levantamento do Grupamento de Proteção Ambiental (GPRAM), do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), mostra crescimento de 115% nos acionamentos para queimadas e 485% de área devastada nos últimos dois meses.

Acionamentos



Área queimada (por hectares)



Fonte: Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF)

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 18 de junho de 2022

» Campo da Esperança

Alcea da Silva Dias, 84 anos
Dalvo Rodrigues de Souza, 69 anos
Edmilson Pereira Diniz, 62 anos
Elsa Pereira dos Reis, 92 anos
Francisco Barbosa dos Santos, 76 anos
José Tibério da Costa, 75 anos
Maria Cristina Lopes Guimarães, 55 anos
Maria Das Gracas Costa Ribeiro, 73 anos

Maria Elizabeth Freire Lisboa, 78 anos

Maria Rosa da Silva, 69 anos
Naid Maria Jabour Tannuri, 87 anos
Nazareno Vicente da Silva, 91 anos
Neuza Habib Nóbrega, 83 anos
Silverina Silveira de Matos, 80 anos

» Taguatinga

Adriana Paula Santana Silva, 41 anos

Antonio Luiz Silva, 81 anos
Edivando Santos, 49 anos
Elis Macedo Colado, 21 anos
Elzi Menezes Soares, 88 anos
Marclebia Macedo, 78 anos
Maria Lucineide Oliveira Souza, 59 anos
Penha Olivia de Lima Oscar, 62 anos
Raimundo Alexandre de Souza, 78 anos
Rosana dos Santos, 85 anos
Rosadvalva Marques Lima, 76 anos

Sebastiana Leite Silva, 56 anos
Tomaz Alves de Sousa, 78 anos
Vicente Benicio Saneto, 56 anos

» Gama

Joana Goncalves Melo, 88 anos
Jose Rafael Parreira, 75 anos

» Planaltina

Markalle Nevans, 63 anos
Oscar Vasconcelos Aragão, 93 anos
Cemitério de Brazlândia
Juliana Sousa de Carvalho, 18 anos

» Sobradinho

Elza Leite dos Santos, 85 anos
Francisco Moraes dos Santos, 66 anos
Vinicius Andrade Silva, 38 anos

» Jardim Metropolitano

Lia Vanstreels Barbin, 5 Horas (cremação)
Macon Italo de Souza Pereira, 37 anos
Maria Clelia de Oliveira Pessôa, 94 anos (cremação)
Marina Santos Gusmão, 73 anos (cremação)
Vitória Tavian Campos, 88 anos (cremação)
Zulmar Silva Pontes, 93 anos (cremação)